

## O Legado Pastoral do Cardeal D. Américo, Bispo do Porto (1871-1899) \*

D. Américo Ferreira dos Santos Silva foi confirmado bispo do Porto em 26 de Junho de 1871. Ordenado em 10 de Setembro na sé de Lisboa, entrou solenemente na diocese do Porto logo no dia 20. Manteve-se no governo pastoral da diocese até à sua morte, em 21 de Janeiro de 1899, tendo-lhe sucedido meses depois D. António Barroso<sup>1</sup>. Américo era natural do Porto, onde nascera em 16 de Janeiro de 1830, no seio duma família prestigiada da burguesia da cidade. Estudou em Paris e na cidade natal, até

---

\* Comunicação pronunciada no colóquio *A Igreja entre os Finais da Monarquia e o Princípio da República. Nos 150 Anos do Nascimento de D. António Barroso*, realizado em Barcelos em 5 e 6 de Novembro de 2004.

<sup>1</sup> Cf. Certidão da sagração episcopal de Américo Ferreira dos Santos Silva, ARCHIVO SEGRETO VATICANO [ASV], Archivio Concistoriale, Iuramenta fidelitatis et Professiones fidei, a. 1859-1875; *A Sagração do Sr. Bispo do Porto*, in *Diario de Noticias* (11 de Setembro de 1871) 1-2; *Entrada Solene do Exc.<sup>mo</sup> Bispo do Porto*, in *O Commercio do Porto* (21 de Setembro de 1871) 1; Telegrama do secretário particular Manuel José Gonçalves Correia e Sá ao núncio Andrea Aiuti, 21 de Janeiro de 1899, ASV, Archivio della Nunziatura in Lisbona [Arch. Nunz. Lisbona], caixa 344, fasc. 2, 124r. Uma súplica biográfica de D. Américo pode ser encontrada em *Traços Biográficos do Em.<sup>mo</sup> Cardeal D. Américo*, in *A Palavra* (21 de Janeiro de 1899) 1; *Cardeal D. Américo*, in *O Commercio do Porto* (22 de Janeiro de 1899) 1; *A Morte de S. Em.<sup>o</sup> o Cardeal D. Américo*, in *Jornal de Noticias* (22 de Janeiro de 1899) 2; FRANCISCO DE NORONHA, *O Cardeal D. Américo*, in *O Occidente* 22 (10 de Fevereiro de 1899) 30-31; ANTÓNIO FERREIRA PINTO, *In Memoriam no Primeiro Centenário do Nascimento do Senhor Cardinal D. Américo Bispo do Porto*, Porto: Tipografia Porto Médico, 1930, 1-3; ANTÓNIO FERREIRA PINTO, *Uma Família Portuense. Cardinal D. Américo*, Separata do *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto* 3, Porto: Marânus, 1940, 5-8; B. XAVIER COUTINHO, *Apontamentos Iconográficos de Alguns Bispos Portugueses*, in *Museu* 3 (1944) 106-114.

se matricular em 1845 na Universidade de Coimbra para cursar teologia. Dela saiu doutor em Maio de 1852 e foi ordenado presbítero em 26 de Setembro em Lisboa, para onde os pais se tinham transferido. Permaneceu ao serviço do patriarcado, primeiro no Seminário de Santarém, desde a sua reabertura em 1853 e até 1862, e depois na capital, como cónego da sé, como desembargador e juiz da cúria patriarcal e, após a morte de D. Manuel Bento Rodrigues em 1869, como vigário capitular, até à tomada de posse do novo patriarca em Junho de 1871.

Com a sua chegada ao Porto, terminou a vacância do bispado, que remontava a 16 de Outubro de 1868, data em que falecera D. João de França Castro e Moura <sup>2</sup>. A demora na provisão da diocese resultou numa delicada pendência entre o governo português e a Santa Sé, após a apresentação régia de 23 de Dezembro de 1869, no quadro da hostilidade à Igreja, proporcionado pela legislação regalista, promulgada por José Luciano de Castro. Ao governo interessava um candidato conciliante, para suceder ao prelado falecido, conotado com uma orientação ultramontana. A Santa Sé resistiu ao nome apresentado, receosa das tendências regalistas reveladas por Américo enquanto vigário capitular de Lisboa. Em causa estava um inciso da sua primeira provisão em que, colateralmente a um conjunto de medidas tendentes ao conhecimento do clero, dava mostras de reconhecer ao Estado o direito de apresentação para todos os benefícios eclesiásticos. Ignorando a resistência do patriarca falecido, também não se opôs aos nomes apresentados pelo governo para alguns benefícios. Estas medidas, empoladas pelo debate na imprensa e pelas insinuações acerca da filiação maçónica de Américo, arrastaram a sua confirmação até meados de 1871 <sup>3</sup>. Foi alcançada só depois de se ter explicado uma e outra vez e dum espinhoso processo diplomático desenvolvido por Costa Cabral, então representante de Portugal em Roma <sup>4</sup>.

<sup>2</sup> Cf. Carta do provisor do bispado Joaquim José Correia de Vasconcelos ao núncio Luigi Oreglia, 16 de Outubro de 1868, ASV, Arch. Nunz. Lisboa, caixa 284, fasc. 1, 51r.

<sup>3</sup> Cf. Provisão do Dr. Américo após eleição como vigário capitular, 12 de Outubro de 1869, in *Bem Publico* (30 de Outubro de 1869) 129. Sobre a polémica na imprensa basta folhear a partir de Outubro as páginas do *Bem Publico* e consultar alguns textos de outros jornais que davam voz aos liberais: *Parabens*, in *Jornal do Commercio* (11 de Novembro de 1869) 2; *Gazeta do Povo* (24 de Dezembro de 1869) 1; *Diário de Notícias* (25 de Dezembro de 1869) 1.

<sup>4</sup> Cf. Carta do Dr. Américo ao núncio Oreglia, 10 de Setembro de 1870, ASV, Arch. Nunz. Lisboa, caixa 284, fasc. 1, 149r-153r; Carta do Dr. Américo a Pio IX, 10 de Setembro de 1870, ARCHIVIO STORICO DELLA SEGRETERIA DI STATO, SEZIONE PER I RAPPORTI CON GLI STATI [ASSRS], Portogallo, fasc. 155, doc. 2; Carta pastoral do Dr. Américo sobre a observância dos domingos e festas de guarda, 3 de Abril de 1871, in *Bem Publico* 14 (8 de Abril de 1871) 305-308; Carta do Dr. Américo a Pio IX, 26 de Abril de 1871, ASSRS, Portogallo, fasc. 155, doc. 3a; José DE CASTRO, *O cardinal Nacional*, Lisboa: Divisão de Publicações e Bibliotecas - Agência Geral das Colónias, 1943, 423-434.

Estava dado o mote para o seu episcopado vivido entre a polémica e a aceitação, como mostram alguns dos elementos que o caracterizaram, a seguir percorridos de relance. Um, porém, destaca-lo-emos desta primeira visão global: o empenho em ordem a um clero bem formado; sem dúvida, o seu principal legado.

### 1. Um episcopado entre a contestação e a aceitação

A contestação que envolvera Américo enquanto vigário capitular de Lisboa prolongou-se depois enquanto bispo do Porto, sustentada pelos sectores liberais e também pelos católicos, por motivos diferentes e em distintas ocasiões. Os primeiros viram defraudadas as suas expectativas dum bispo liberal e acusaram-no de «bispo hypocrita e reaccionario, cercado pelos membros da Associação catholica, d'esse ninho de jesuitismo e reacção que entre nós veio implantar-se» <sup>5</sup>. Foram acusações ouvidas por ocasião das celebrações aniversárias da coroação do Pio IX.

O conflito evoca a boa relação do prelado com o movimento católico, emergente na cidade a partir das primeiras diligências em 1870 para a criação da Associação Católica do Porto e de imediato sustentado pelo primeiro Congresso Católico realizado entre finais de 1871 e inícios de 1872 e pelo aparecimento do jornal católico *A Palavra* em Agosto seguinte <sup>6</sup>. As páginas deste periódico testemunham a habitual sintonia do movimento católico com o bispo, acompanhando a sua acção pastoral e fazendo eco do seu magistério. O mesmo se nota em sentido inverso, não só na aprovação dos estatutos da Associação Católica, mas também noutros momentos que testemunham a deferência e o incentivo do bispo do Porto <sup>7</sup>.

<sup>5</sup> BORGES D'AVELLAR, *O Dia de Hontem*, in *Diário da Tarde* (23 de Junho de 1873) 1.

<sup>6</sup> Cf. Manuel CLEMENTE, *O Congresso Católico do Porto (1871-1872) e a Emergência do Laicado em Portugal*, in *Lusitania Sacra* 1 (1989) 179-195; Eduardo C. CORDEIRO GONÇALVES, *A Associação Católica do Porto Há 25 anos. Contributo para a Sua História*, Porto: Associação Católica do Porto, 1997.

<sup>7</sup> Cf. Provisão de D. Américo aprovando os estatutos da Associação Católica do Porto, 9 de Fevereiro de 1872, in *Estatutos da Associação Catholica em Portugal*, Porto: Typographia da Revista, 1872, 3; Carta de D. Américo ao redactor d'*A Palavra*, 12 de Dezembro de 1877, in *A Palavra* (13 de Outubro de 1877) 1; Carta pastoral de D. Américo por ocasião da publicação da encíclica *Immortale Dei* e do anúncio do jubileu extraordinário de 1886, 22 de Fevereiro de 1886, in *Obras Pastoraes do Em.º Cardeal D. Américo*, I, Porto: Typ. a vapor da Real Officina de S. José, 1902, 298-313; Carta do conde de Samodães aos redactores do *Jornal de Notícias*, 17 de Fevereiro de 1893, transcrita por A *Questão de Cedofeita*, in *A Palavra* (19 de Fevereiro de 1893) 1.

O apoio de maior substância, e com ele a agitação, deu-se precisamente no contexto das celebrações anuais da coroação de Pio IX. Depois do *Te Deum* celebrado na Sé do Porto, organizado pela Associação Católica com a presença do prelado, em 21 de Junho de 1872, «alguns indivíduos que estanciavam no largo da Sé, levantaram vivas á liberdade, a el-rei, a Victor Manoel e á Carta, que foram correspondidos calorosamente por uma multidão immensa»<sup>8</sup>. O episódio, que nesse ano foi ainda assim contido, tomou outra veemência no ano seguinte, depois de D. Américo ter assumido a organização do pontifical na sé e numa provisão ter convocado para ele os fiéis<sup>9</sup>. Os opositores fizeram-se então ouvir, através duma campanha aguerrida contra o bispo e a Associação Católica nas páginas do *Diario da Tarde* e também no dia da festa, primeiro no Terreiro da Sé, no fim da celebração, e à noite em frente à sede da Associação<sup>10</sup>. Os desacatos provocados não desanimaram o prelado. Durante o pontificado de Pio IX manteve a iniciativa apesar das repetidas manifestações, ainda que com menor vigor.

A contestação liberal regressou em 1880, após o suicídio em 8 de Agosto do pároco colado de Barcos, em Lamego, apresentado por concurso documental para a paróquia São Tiago de Valadares, diocese do Porto. Pôs termo à vida depois não ter superado o exame sinodal prévio à nova colação. O *Primeiro de Janeiro* aproveitou a ocasião para encetar uma campanha contra o prelado, acusando-o de demasiada exigência nos exames. D. Américo tinha, todavia, oferecido ao presbítero várias oportunidades para superar o exame e, após o insucesso, dera-lhe um prazo de seis meses para se preparar melhor. O ataque tinha intenções mais largas. Em causa estava a intervenção episcopal na provisão dos benefícios. De facto, o prelado encontrara nos exames sinodais o meio não só para combater a ignorância do clero, mas também para ter uma palavra na escolha. Foi então a vez do bispo sentir o apoio do movimento católico e da redacção d'*A Palavra*, que nalguns artigos procurou clarificar a questão. Como a investida d'*O Primeiro de Janeiro* prosseguisse, saiu em defesa do bispo o conde Samodães, num

<sup>8</sup> *Te Deum*, in *O Primeiro de Janeiro* (22 de Junho de 1872) 2.

<sup>9</sup> Cf. Provisão relativa ao 27º aniversário do pontificado de Pio IX, 10 de Junho de 1873, in *Obras pastorais*, I, 27-29.

<sup>10</sup> Cf. *Festas ao Pontífice*, in *Diario da Tarde* (16 de Junho de 1873) 1; (19 de Junho de 1873) 1; *Alea Jacta Est*, in *Diario da Tarde* (20 de Junho de 1873) 1; Urbano LOUREIRO, *O Polvo Jesuítico*, in *Diario da Tarde* (20 de Junho de 1873) 2; "Viva a Liberdade", in *Diario da Tarde* (21 de Junho de 1873) 2; Agostinho ALBANO, [sem título], in *Diario da Tarde* (23 de Junho de 1873) 1; *Os Festejos ao Aniversario Pontifical de Pio IX no Porto*, in *A Palavra* (23 de Junho de 1873) 2-3; A.R.S., *Os Vivas á Liberdade á Porta da Catedral. A Associação Catholica, o Commissario de Policia e o Diario da Tarde*, Porto: Typ. de Coelho Ferreira, 1873.

conjunto de artigos que ultrapassaram o âmbito estrito do caso para reflectirem sobre a questão religiosa em Portugal<sup>11</sup>.

Em sentido contrário, conhece-se a polémica de 1876, desta vez por causa do regalismo de Américo expresso na Câmara dos Pares. Em causa estava a extensão da desamortização aos passais e os documentos pontifícios concedidos pela nunciatura para sanar as penas canónicas dos compradores desses bens. Por remediar as censuras, o nuncio era acusado de desrespeito pelas leis do reino. Ao sair em sua defesa, o bispo situou tais medidas no domínio da consciência e não no do afrontamento à legislação em vigor. Contudo, defendendo o cumprimento de todas as leis promulgadas e declarando abusivamente a aceitação tácita delas pela Santa Sé, despertou a discordância dos sectores católicos, legitimistas e constitucionais. Desta vez, os católicos portuenses não saíram em sua defesa e, nas páginas d'*A Palavra*, manifestaram desacordo, se bem que em termos moderados, dado o respeito que lhe tinham.

As acusações de regalismo voltaram por ocasião da concessão do cardinalato, em 1879. O processo, desencadeado pelo rei em finais de 1877 para a obtenção dum cardeal da coroa e continuamente sustentado pela diplomacia governamental, só encontrou desfecho depois de longas negociações, semelhantes às da confirmação episcopal. As resistências da Santa Sé deram espaço à contestação de alguma imprensa católica à iniciativa régia e à posterior decisão romana de satisfazer o pedido. Aqui, porém, os católicos não falaram a uma só voz. Enquanto os legitimistas reagiram negativamente, os demais acolheram com benevolência ou com entusiasmo a notícia<sup>12</sup>. Entretanto, D. Américo oferecera razões para a confiança, no zelo pelo seminário, no rigor administrativo e na publicação da instrução pastoral sobre o protestantismo, que então avançava na diocese. Este documento, o mais longo e doutrinal de todo o seu magistério, se contribuiu para o esclarecimento da diocese e desencadeou um aguerrido debate com outros protagonistas, não deixou, a nosso ver, de estar marcado pelo impasse cardinalício, a pedir um gesto favorável do prelado<sup>13</sup>.

<sup>11</sup> Os textos polémicos d'*O Primeiro de Janeiro* foram publicados com grande frequência a partir de 10 de Agosto de 1880. A reacção d'*A Palavra* deu-se a partir de 16 de Agosto. Os textos do conde de Samodães foram depois reunidos em livro: CONDE DE SAMODÃES, *A Liberdade da Igreja em Portugal: Escriptos Avulsos a proposito dos Exames Synodales*, Porto: Malheiro, 1880.

<sup>12</sup> Cf. *Bispo do Porto*, in *A Palavra* (12 de Maio de 1879) 2; (14 de Maio de 1879) 2; (15 de Maio de 1879) 2; *O Novo Cardeal Portuguez*, in *A Palavra* (20 de Maio de 1879) 1; CONDE DE SAMODÃES, *Cardeal Bispo do Porto*, in *A Palavra* (23 de Maio de 1879) 1; Carta aberta ao Santo Padre, 31 de Maio de 1879, in *A Nação* (1 de Junho de 1879) 1.

<sup>13</sup> Cf. Instrução pastoral de D. Américo sobre o protestantismo, 30 de Junho de 1878, in *Obras*

Américo gozou do benefício da dúvida e da vontade romana de não desagradar ao governo. Não mudou o seu espírito de conciliação com o poder político, mas também não defraudou as expectativas romanas com novos gestos incómodos. Revelou antes outros de apreço pela Santa Sé. O mais importante ganhou corpo na dinamização diocesana do Óbolo de São Pedro, a partir de 1879, através duma pastoral anual. Outros factos, porém, reiteraram o que dissemos, nomeadamente as várias pastorais ao ritmo do magistério pontifício, o lamento perante os incidentes com trasladação do corpo de Pio IX para a basílica de São Lourenço extra-muros em 1881 e as iniciativas concretas com que uniu a diocese aos jubileus presbiteral e episcopal de Leão XIII, em 1887 e 1892 respectivamente <sup>14</sup>.

O prestígio do cardinalato, a confiança alcançada junto de Santa Sé e a boa aceitação junto do poder político permitiram que nos anos oitenta desenvolvesse acções de relevante mediação, também já antes notadas, por iniciativa de uma e outra parte, nalgumas questões relativas às relações Igreja/Estado. Destacam-se a redefinição da circunscrição diocesana de 1882 e a solução para a vacância de treze anos da diocese algarvia, depois da apresentação régia de António Aires de Gouveia em 1871 e da Santa Sé ter recusado a confirmação por causa do regalismo da sua leccionação em Coimbra, da sua filiação maçónica e do modo inesperado como chegou ao presbiterado em 1869 <sup>15</sup>. Na circunscrição diocesana, D. Américo teve papel preponderante no processo negocial e também na execução da bula *Gravissimum Christi Ecclesiam* de 1881, através da sentença executória de ano seguinte <sup>16</sup>. Esta, publicada no *Diário do Governo*, ao jeito das leis do

*pastoraes*, I, 107-187; Guilherme DIAS, *Resposta á Instrução Pastoral do Ex.º Bispo do Porto, D. Américo*, Porto: Imprensa Civilização de Santos & Lemos, 1878; Manoel Filipe COELHO, *Refutação das Principais Objecções d'Alguns Protestantes contra a Instrução Pastoral do Exmo. Snr. D. Américo Bispo do Porto sobre o Protestantismo*, Porto-Braga: Livraria Internacional Chardon, 1879.

<sup>14</sup> Cf. Carta pastoral de D. Américo estabelecendo na diocese a obra do *Dinheiro de São Pedro*, 15 de Agosto de 1879, in *Obras Pastoraes*, I, 206-218; Provisão de D. Américo por ocasião da trasladação do corpo de Pio IX para a basílica de São Lourenço, 5 de Agosto de 1881, in *Obras Pastoraes*, I, 230-233; Carta pastoral de D. Américo relativa ao 50º aniversário presbiteral de Leão XIII, 22 de Julho de 1887, in *Obras Pastoraes*, II, 13-24; Carta pastoral de D. Américo relativa ao *Dinheiro de S. Pedro* e ao 50º aniversário de episcopado de Leão XIII, 8 de Novembro de 1892, in *Obras Pastoraes*, II, 69-75.

<sup>15</sup> Sobre as negociações da circunscrição diocesana, veja-se a abundante documentação em ASSRS, Portugallo, fasc. 166 a 168; ASV, Arch. Nunz. Lisboa, caixa 294, fasc. 1. Sobre as negociações para a solução da vacância de Faro, remetemos sobretudo para ASSRS, Portugallo, fasc. 155, 163, 165 e 178; ASV, Arch. Nunz. Lisboa, caixa 294, fasc. 2 e 3; ASV, Segreteria di Stato, Epoca Moderna, a. 1885, rubr. 250.

<sup>16</sup> Cf. LEO XIII, Bula *Gravissimum Christi Ecclesiam*, 29 de Setembro de 1881, in *Leonis Pontificis Maximi Acta*, II, Romae: Typographia Vaticana, 1882, 243-357; Sentença de D. Américo

Estado, sem que a acompanhasse a bula leonina, foi ocasião para novas acusações de regalismo e de ambição desmedida, devidas ao alargamento territorial do bispado portugalense até às quatrocentas e sessenta e quatro paróquias, pelo acolhimento de cento e cinquenta provindas de Braga, de Aveiro e Lamego. A esta última, porém, cedeu o Porto também vinte paróquias. Ficou, assim, estabelecida a fisionomia diocesana que havia de transitar para o episcopado de D. António Barroso, constituída pela cidade e seis comarcas (Amarante, Arouca, Feira, Maia, Penafiel, Sobre-Tâmega) <sup>17</sup>. Se a publicação da sentença não escapou à tutela do político sobre o religioso, a definição dos limites de todas as dioceses foi assunto abordado em conferência dos bispos com o ministro dos negócios eclesiásticos em 1880 <sup>18</sup>.

Os anos oitenta e noventa trouxeram ao bispo do Porto um inesperado consenso, inaugurado com o acordo entre o governo e a Santa Sé sobre a sua transferência para Lisboa, para suceder a D. Inácio, a quem a doença tornara incapaz. A Santa Sé preferia o arcebispo de Goa, Aires de Ornelas. Contudo, as resistências do governo e depois a morte do preferido, fizeram convergir as partes sobre o cardeal <sup>19</sup>. Era estranho ao tempo acordo tão imediato. Ainda mais as estratégias concertadas entre a nunciatura e o poder político para o demoverem da recusa. Estavam já longe da mente da Santa Sé, se bem que próximos no tempo, os obstáculos levantados à sua promoção cardinalícia. D. Américo, porém, resistiu às insistências régias e

como executor da bula *Gravissimum Christi Ecclesiam*, 4 de Setembro de 1882, in *Diário do Governo* (15 de Setembro de 1882) 2317-2318. Veja-se uma edição recente da bula, acompanhada da tradução portuguesa em João Francisco MARQUES, *Poder Eclesiástico e Implantação Regional. Os Limites do Arcebispado Bracarense através dos Tempos* (= Trabalhos e documentos do CENPA 11), Porto: Universidade do Porto – Centro de Estudos do Norte de Portugal-Aquitânia, 1998, 46-56.

<sup>17</sup> Veja-se a relação das paróquias que passam a integrar a diocese do Porto ou dela transitaram em anexo à provisão relativa aos novos limites da diocese do Porto, 25 de Setembro de 1882, AEP, *Cardeal D. Américo Pastorais (1871-1899)* [pasta não classificada], *Pastorais Provisões e Circulares 1871-1890*. O elenco das paróquias redistribuídas pelos distritos e comarcas foi apresentado com a provisão de D. Américo de 27 de Novembro de 1882, AEP, *Cardeal D. Américo Pastorais (1871-1899)* [pasta não classificada], *Pastorais Provisões e Circulares 1871-1890*. Estas duas provisões, sem as relações anexas, encontram-se também em *Obras Pastoraes*, I, 243-248.

<sup>18</sup> Cf. Acta da conferência dos bispos sobre a circunscrição das dioceses do continente, 24 de Novembro de 1880, ASV, Arch. Nunz. Lisboa, caixa 294, fasc. 1, 96r-98v. Não cabendo aqui a análise de toda esta questão, remetemos para Rangel DE QUADROS, *O Episcopado e o Governo de Portugal. Considerações acerca da Nova Circunscrição Diocesana e da Supressão do Bispado de Aveiro e dos Outros Bispados Supprimidos em 1882*, Estarreja: Typographia do Jornal de Estarreja, 1884; Franquelim NEIVA SOARES, *D. João Crisóstomo de Amorim Pessoa, Arcebispo de Braga (1810-1888). Documentos para a Sua Biografia no I Centenário da Sua Morte*, Contanhede: Santa Casa da Misericórdia, 1990, 177-214.

<sup>19</sup> Veja-se sobre esta questão a documentação reunida em ASV, Arch. Nunz. Lisboa, caixa 294, fasc. 4; ASV, Segreteria di Stato, Epoca Moderna, a. 1883, rubr. 250.

pontifícias. Os problemas de saúde que o apoquentavam e a necessidade dum bispo na plenitude do seu vigor para uma diocese, cuja situação se agravava na incapacidade de D. Inácio, fizeram-no manter-se firme na decisão de não partir. Depois de acusado por ocasião das suas nomeações episcopal e cardinalícia de um carácter ambicioso, tendo Lisboa por meta, D. Américo dava sinais de que a ambição não estava à frente daquele que percebia ser ali o bem da Igreja.

Atenuadas as ressonâncias regalistas, Américo convergiu em dedicado amor à pátria, participando a seu modo do movimento patriótico emergente em Portugal no contexto do ultimato inglês de 1890. O lançamento duma subscrição entre o clero em favor da defesa nacional não era, todavia, apenas um gesto de resposta àquele ameaça externa. Unia-lhe o zelo religioso, porquanto o direito de Portugal às possessões africanas era indissociável da sua evangelização. A soma reunida foi, por isso, canalizada para uma associação missionária<sup>20</sup>. A mesma ligação entre a pátria e a fé voltaria ao magistério de D. Américo por ocasião do quinto centenário do nascimento do infante D. Henrique, celebrado em 1894. O bispo aproveitou a efeméride para sublinhar o desvelo religioso do navegador nas suas acções de conquista e descoberta. A elevação da pátria naqueles anos difíceis passava para o bispo do Porto pela promoção da fé cristã e não pela sua limitação, como mostrava o confronto com os tempos áureos da história portuguesa<sup>21</sup>.

Imunes à polémica estiveram sempre as preocupações sócio-caritativas que acompanharam o longo episcopado do bispo do Porto. Depois das inundações do Inverno de 1876/77, integrou uma comissão de socorro às vítimas e, por iniciativa própria, escreveu aos párocos pedindo-lhes que contribuíssem pessoalmente e apelassem à generosidade dos fiéis. Diante das ameaças da cólera, apelou em 1884 e 1885 à observação das medidas sanitárias e à oração dos fiéis. Em 1886, dinamizou a recolha de ofertas para o Hospital Maria Pia. Em 1888, liderou a comissão de socorro às vítimas do incêndio do teatro Baquet e aos seus familiares. Em 1894, levantou a voz pela vacinação contra a varíola. Noutros momentos direccionou as

<sup>20</sup> Cf. Provisão de D. Américo relativa à subscrição do clero em favor da defesa nacional, 19 de Fevereiro de 1890, in *Obras Pastoraes*, II, 44-48; Carta pastoral de D. Américo relativa ao dinheiro de São Pedro, à subscrição do clero em favor da defesa nacional e à colaboração dos párocos do recenseamento geral da população, 10 de Novembro de 1890, in *Obras Pastoraes*, II, 51-53.

<sup>21</sup> Cf. Provisão de D. Américo relativa ao 5º centenário do nascimento do infante D. Henrique, 15 de Fevereiro de 1894, in *Obras Pastoraes*, II, 84-86.

suas visitas e os seus incentivos para os albergues nocturnos, asilos de educação, orfanatos, conferências vicentinas e demais casas de beneficência. Estendeu também a sua acção caritativa para causas exteriores à diocese quando, diante dos terramotos de vitimaram a Andaluzia em Janeiro de 1885, promoveu entre o clero uma subscrição de socorro<sup>22</sup>.

Juntou a estas acções, algumas intervenções mais marcadamente sociais. Por duas vezes, em 1875 e em 1897 ergueu a voz denunciando o trabalho ao domingo. Certamente que a movê-lo estiveram a observância do preceito dominical e a luta contra a redução da religião ao âmbito da consciência individual. Contudo, mesmo se em tom paternalista, também denunciou com clareza no trabalho dominical o «revoltante abuso do superior para com o inferior, do capital para com o trabalho», desejando para todas as classes «a liberdade do descanso, dos prazeres domesticos, e da oração no templo do Senhor»<sup>23</sup>. Mais relevo, porém, teve a carta pastoral publicada por ocasião da *Rerum Novarum*. No seguimento do texto pontifício, compadece-se dos trabalhadores, denuncia a sua instrumentalização pelos patrões, deseja a suspensão dos fluxos migratórios, condena o socialismo e a luta de classes e reclama a intervenção das autoridades e do

<sup>22</sup> Cf. Carta circular de D. Américo ao clero relativa ao socorro às vítimas das inundações, 7 de Janeiro de 1877, in *Obras Pastoraes*, I, 74-75; *Albergue Nocturno*, in *A Palavra* (29 de Março de 1884) 2; Carta de D. Américo ao secretário da Comissão Administrativa dos Albergues Nocturnos do Porto, 21 de Agosto de 1884, AEP, livro 324, reg. 844; Carta pastoral de D. Américo exortando à oração à Senhora do Rosário para que preserve Portugal da peste asiática e estabelecendo a recolha anual do Dinheiro de São Pedro, 16 de Setembro de 1884, in *Obras Pastoraes*, I, 274-278; Provisão de D. Américo promovendo uma subscrição entre o clero em favor das vítimas dos terramotos na Andaluzia, 22 de Janeiro de 1885, in *Obras Pastoraes*, I, 282-283; Provisão de D. Américo relativa ao surto de cólera, 30 de Julho de 1885, in *Obras Pastoraes*, I, 285-287; Provisão de D. Américo recomendando as medidas preservativas da cólera, 30 de Julho de 1885, AEP, livro 295, reg. 567; Provisão de D. Américo relativa à ajuda ao hospital Maria Pia, 16 de Janeiro de 1886, in *A Palavra* (27 de Janeiro de 1886) 1; *A Rainha*, in *A Palavra* (28 de Março de 1888) 2; *Na Camara Municipal*, in *A Palavra* (28 de Março de 1888) 2; *Allocação aos Educandos da Real Officina de S. José do Porto, por Occasião da Missa Celebrada da Mesma Officina, em 1 de Novembro de 1890*, in *Obras Pastoraes*, II, 237-242; *Na Sessão Solemne da Instalação da Officina de S. José do Porto e Abertura da Sua Nova Casa, em 1 de Novembro de 1890*, in *Obras Pastoraes*, II, 243-244; Provisão de D. Américo relativa à vacinação contra a varíola, 2 de Julho de 1894, in *Obras Pastoraes*, II, 86-87; *Allocações Pronunciadas no Recolhimento das Meninas Desamparadas*, in *Obras Pastoraes*, II, 245-255; *Allocações Proferidas no Asylo de Villar*, in *Obras Pastoraes*, II, 256-267; *Allocação Pronunciada por Occasião da Abertura da Escola da Freguezia da Sé*, in *Obras Pastoraes*, II, 270-271; Manuel ESTEVÃO FERREIRA, *O Cardinal D. Américo. A Sua Distinta Personalidade e a Feição Característica do Seu Episcopado*, in *Homenagem da Diocese do Pôrto ao Em.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Senhor Cardinal D. Américo no Primeiro Centenário do Seu Nascimento*, Pôrto: Tipografia Pôrto Médico, 1930, 54.

<sup>23</sup> Provisão de D. Américo sobre a santificação do domingo, 18 de Abril de 1875, in *Obras Pastoraes*, I, 55-56. Cf. Provisão de D. Américo sobre o encerramento do comércio ao domingo, 10 de Setembro de 1897, in *Obras Pastoraes*, II, 110-111.

Estado. Se é certo que a carta pastoral não supera a perspectiva assistencialista que marcou a primeira abordagem da Igreja à questão social, também se nota a sua adesão a uma necessária intervenção nas estruturas da sociedade, pela constatação de que a caridade não bastava para responder ao caudal de opressão trazido pelo desenvolvimento industrial. D. Américo ainda haveria de aprovar os estatutos do Círculo Católico de Operários do Porto, inaugurado em 11 de Junho de 1898, primeiro de vários que depois surgiriam em Portugal, mas o seu estado de saúde e o anunciado fim do seu episcopado – faleceria em 21 de Janeiro seguinte – já não permitiram grande acompanhamento<sup>24</sup>.

A contestação que, sobretudo na primeira década, rodeou o prelado não impossibilitou a opção de fundo do seu episcopado. A formação do clero através dum seminário bem organizado foi a sua meta primeira e o seu principal legado, que agora nos cabe apontar.

## 2. O legado dum clero formado

O problema da formação do clero punha-se com particular acuidade. Depois do Seminário de Santo António ter ardidido em 1832, no contexto das lutas liberais, deixou de existir no Porto ensino eclesiástico. Seria retomado na década de quarenta, através dum curso bienal bastante precário e sem internato no edifício do paço episcopal. A reabertura do seminário ocorreu apenas em 1862, no edifício do antigo Colégio de São Lourenço, entregue à diocese em 1834. A abertura, em resposta às insistências do governo, tomava ainda assim um carácter provisório, porquanto a casa reclamava uma intervenção de vulto e D. João não estava convencido de que ali pudesse implantar definitivamente o seminário, devido à degradação envolvente e à falta de salubridade do edifício. O ensino também não correspondia ao plano

<sup>24</sup> Cf. Carta pastoral sobre a questão social na ocasião da encíclica *Rerum Novarum*, sobre a carta apostólica aos bispos portugueses e sobre o *Dinheiro de S. Pedro*, 3 de Novembro de 1891, in *Obras Pastorais*, II, 56-67; *Círculo Católico de Operários*, in *A Palavra* (11 de Junho de 1898) 1-2; Marie-Christine VOLOVITCH, *Le Mouvement Catholique au Portugal a la Fin de la Monarchie Constitutionnelle (1891-1913)*, Dissertação de doutoramento fotocopiada, Paris: 1983, 104-118; Eduardo C. CORDEIRO GONÇALVES, *O Círculo Católico de Operários do Porto e o Catolicismo Social em Portugal (1898-1910)*, Porto: CCOP, 1998; Eduardo C. CORDEIRO GONÇALVES, *D. Américo Ferreira dos Santos Silva e a Génese do Catolicismo Social em Portugal. Algumas Reflexões*, in I CONGRESSO SOBRE A DIOCESE DO PORTO, *Tempos e Lugares de Memória. Actas*, II, Porto – Arouca: Centro de Estudos D. Domingos de Pinho Brandão et al., 2002, 249-259.

governamental. Das nove disciplinas previstas para os três anos do curso teológico a partir de 1864, no Porto só se leccionavam seis<sup>25</sup>.

D. Américo depressa se deu conta das limitações do seminário: «Confesso que a primeira impressão foi de desânimo ao vêr sua deficiência em tudo quer no que respeitava ao estado do edifício, quer com relação ao seu movimento disciplinar e litterario»<sup>26</sup>. Durante o primeiro ano tratou de delinear uma reforma, para entrar em vigor no ano lectivo de 1872/73. Fê-lo a partir da observação do funcionamento do seminário e das consultas aos bispos sobre a formação presbiteral nas suas dioceses. Deste trabalho resultaram os estatutos provisórios de 1872, elaborados sobretudo a partir dos do Seminário de Santarém, que bem conhecia<sup>27</sup>. O plano de estudos do triénio de teologia passou de seis para oito cadeiras, a que se juntava ainda a de Cantochão e Cerimónias, redistribuídas de forma mais harmónica. As novas cadeiras – Teologia Dogmática Geral e Teologia Sacramental – procuravam responder a duas lacunas observadas. A primeira ia de encontro aos desafios lançados pelo racionalismo no confronto com a revelação. A segunda procurava suprir no clero jovem o défice de conhecimentos notado pelo bispo no restante quando se apresentava a exame para a concessão de licenças. Foi também determinado nesta altura um plano de estudos preparatórios. A vida académica e espiritual foi definida ao pormenor e clarificadas as funções de todos os intervenientes no processo educativo.

A reforma académico-espiritual precisava, porém, de ser acompanhada da melhoria das condições do edifício, não só para obviar à insalubridade, mas também porque, reconhecendo o prelado que a instrução pedia que todos os alunos estivessem em internato, se impunha um alargamento da capacidade de alojamento. A questão era premente, se tivermos em conta que em 1871/72 num total de setenta e cinco alunos, quarenta permaneciam

<sup>25</sup> Cf. Carta do vigário capitular António José Correia de Vasconcelos ao director geral dos negócios eclesiásticos, 30 de Agosto de 1860, ASMP, *Correspondencia Oficial 1855 a 1887*, 6r-7r; Cartas do director geral dos negócios eclesiásticos a D. João de França Castro e Moura e resposta deste, 4 e 23 de Outubro de 1865, ASMP, *Correspondencia Oficial 1855 a 1887*, 18v-19v; António FERREIRA PINTO, *Memoria Historica Comemorativa da Fundação, Mudança e Restauração do Seminário Episcopal do Porto*, Porto: escola Tipográfica da Oficina de S. José, 1915, 10-21.

<sup>26</sup> Relatório do seminário relativo ao ano de 1871/72 e orçamento para o ano seguinte, 7 de Novembro de 1872, ASMP, *Relatórios do Seminário 1867-1875*, 14r.

<sup>27</sup> Cf. *Estatutos Provisorios do Seminario Episcopal de Nossa Senhora da Conceição do Porto*, Porto: Typ. de Alexandre da Fonseca Vasconcellos, 1872. A documentação reunida sobre os vários seminários do continente encontra-se em ASMP, *Informações dos Alunos 1882. Regulamento para as Aulas 1866. Obrigações Várias. Nova Divisão Diocesana 1882*.

externos. Às obras de recuperação, juntaram-se as de ampliação do edifício, de modo a chegar aos setenta quartos. Para tal contava o prelado com a colaboração da bula da cruzada, cujos rendimentos eram aplicados prioritariamente em favor dos seminários. Sabendo, porém, que seria quase impossível obter de imediato uma verba tão grande, dispôs-se a adiantá-la do seu bolso, ficando a mesma a amortizar sem juros. A obra iniciou-se em Abril de 1873 e foi dada por terminada em Outubro de 1876<sup>28</sup>.

Outros melhoramentos materiais estavam para chegar. Ainda antes de concluída, no ano de 1882/83, a amortização da ampliação, já D. Américo tinha em mente um novo projecto. Dera-se conta que, face ao aumento das vocações, o Seminário do Porto, mesmo com as obras realizadas, não tinha capacidade para albergar todos os alunos externos. Nesse ano de 1882/83 frequentaram o seminário sessenta e oito alunos internos e setenta e um externos<sup>29</sup>. A solução passava pela construção dum novo seminário, para onde fossem transferidos os estudos preparatórios. Em 1884, foi fundado o Seminário dos Carvalhos com capacidade para cerca de oitenta alunos. O bispo do Porto contribuiu do seu bolso com metade do custo. No primeiro ano de funcionamento mantinham-se trinta e oito alunos em regime de externato. Tratou, portanto, D. Américo de aumentar para cento e quinze o número dos quartos, com que já iniciou o ano lectivo de 1887/88, estabelecendo com a bula um plano faseado de pagamento do montante adiantado<sup>30</sup>.

A partir de finais dos anos oitenta, o número dos seminaristas no triénio teológico ultrapassou a capacidade de alojamento do Seminário do Porto. À solução provisória de colocar mais do que um seminarista por quarto, sucedeu a decisão de lhe anexar um novo edifício com trinta quartos,

iniciado em 1894 e já usado durante o ano lectivo de 1896/97. Também agora o bispo se dispôs a pagar metade do custo da obra<sup>31</sup>.

O empenho com os seminários não se esgotou na reforma de 1872 e na maior capacidade de alojamento. Este era, aliás, consequência da renovação por que passava a formação eclesialística no Porto. O bispo diocesano, enquanto reitor dos seminários, acompanhou-os sempre de muito perto, favorecendo o rigor na sua administração económica, a qualidade da sua vida espiritual e disciplinar, e também do seu ensino. Procurou, por isso, dotar a instituição com um corpo de professores capazes, recrutados entre os que frequentaram a Universidade de Coimbra. A partir de meados da década de oitenta pôde também contar com Teotónio Vieira de Castro, formado em Roma e nomeado em 1885 vice-reitor<sup>32</sup>. Desempenhou a partir de então um papel fundamental no Seminário do Porto, até suceder a D. António Barroso como bispo de Meliapor.

A dedicação de D. Américo à formação do clero repercutiu-se no prestígio do Seminário do Porto, visível em dois episódios ocorridos ao longo da década de noventa. Em 1893, um bispo da Califórnia desejando enviar dois seminaristas irlandeses para frequentar o último ano de estudos em Portugal, de modo a aprenderem a língua, para depois trabalharem com portugueses naquelas paragens, a conselho do nuncio, dirigiu-se ao Seminário do Porto, pedindo que lhos admitisse. A excessiva lotação justificou então a recusa. Em 1897 o arcebispo de Évora D. Augusto Eduardo Nunes pediu dois padres formados no Seminário do Porto para a equipa formadora do seu seminário, indicando as razões da sua escolha: «Para ahi voltei, de preferencia a qualquer outra diocese, os olhos e o coração, por ser geral o applauso ao clero recentemente sahido d'esse Seminario optimo»<sup>33</sup>. Neste caso, o pedido foi satisfeito.

<sup>28</sup> Cf. Relatório do seminário relativo ao ano de 1871/72 e orçamento para o ano seguinte, 7 de Novembro de 1872, 16r-19v; Portaria da Direcção Geral dos Negócios Eclesiásticos aprovando a proposta de D. Américo sobre as obras no seminário, 18 de Março de 1873, ASMP, *Correspondência oficial 1855 a 1887*, 28r-29v; Relatório do seminário relativo ao ano de 1872/73 e orçamento para o ano seguinte, 2 de Setembro de 1873, ASMP, *Relatórios do Seminário 1867-1875*, 26v; Relatório do seminário relativo ao ano de 1875/76 e orçamento para o ano seguinte, 7 de Novembro de 1876, ASMP, *Relatórios do Seminário 1875-1890*, 18-20.

<sup>29</sup> Cf. Relatório do seminário para o ano de 1881/82 e orçamento para o ano seguinte, 15 de Novembro de 1882, ASMP, *Relatórios do Seminário 1875-1890*, 125-126; Relatório do seminário relativo ao ano de 1882/83 e orçamento para o ano seguinte, 23 de Outubro de 1883, ASMP, *Relatórios do Seminário 1875-1890*, 131-133.

<sup>30</sup> Cf. Relatórios do Seminário dos Carvalhos relativos aos anos de 1884/85, 1885/86 e 1886/87, AEP, livro 267, 12v-16v.27r-31r.33v-37v; Carta de D. Américo ao ministro dos negócios eclesialísticos e de justiça e resposta deste, 31 de Agosto e 20 de Setembro de 1886, ASMP, *Correspondência Oficial 1885 a 1887*, 168v-172v.

<sup>31</sup> Cf. Carta de D. Américo ao ministro dos negócios eclesialísticos e de justiça, 25 de Agosto de 1894, ASMP, *Correspondência Oficial 1893 a 1921*, 18r-20v; Aviso régio enviado a D. Américo, 19 de Novembro de 1894, ASMP, *Correspondência Oficial 1893 a 1921*, 22r-23v; Relatórios do Seminário do Porto relativos aos anos de 1894/95 e 1896/97, Setembro de 1895 e 17 de Agosto de 1897, ASMP, *Relatórios Anuais do Seminário 1890-1897*, 17v.25v.27r-27v.

<sup>32</sup> Cf. Provisão de D. Américo nomeando o P. Teotónio Manuel Ribeiro Vieira de Castro como vice-reitor do seminário, 1 de Outubro de 1885, ASMP, *Decretos e Provisões 1871-1920*, 55r-55v. Relativamente ao processo da sua ida para Roma, veja-se a documentação reunida em ASV, Arch. Nunz. Lisboa, caixa 296, fasc. 1.

<sup>33</sup> Carta do arcebispo de Évora ao vice-reitor do Seminário do Porto, 10 de Junho de 1897, ASMP, *Correspondência Particular 1872-1901*, 51v. Cf. Carta do P. Pedro D. Hickey ao vice-reitor do seminário do Porto e resposta deste depois de consultar D. Américo, 22 de Abril e 22 de Maio de 1893, ASMP, *Correspondência Particular 1872-1901*, 25v-27v; Carta do vice-reitor do Seminário do Porto ao arcebispo de Évora, 26 de Junho de 1897, ASMP, *Correspondência Particular 1872-1901*, 52v-53v.

Julgamos, aliás, que o próprio D. António Barroso deu sinais claros de ter percebido o quanto os seminários eram um legado que lhe fora entregue. A melhor prova são provavelmente os estatutos de 1901. O bispo optou por reimprimir, com ligeiras actualizações, os estatutos de 1891, dizendo-se, em provisão apensa aos mesmos, na continuidade da obra do seu antecessor <sup>34</sup>.

Nem só o futuro clero mereceu a atenção do prelado. São múltiplas as diligências relativas aos presbíteros que se encontravam ao serviço da diocese, na exigência dos exames para a concessão de licenças e provisão dos benefícios, na atenção à disciplina de vida e na resolução dos casos mais graves com que se deparou. São iniciativas frequentes, mas sem o veio reiterado e orgânico que marcou a sua atenção ao seminário.

Sublinhámos os aspectos mais importantes do legado pastoral de D. Américo. Este não representa, porém, um todo harmónico. Em contra luz, emerge no seu episcopado um défice de proximidade aos fiéis e de vigor apostólico, e um conseqüente conhecimento apenas administrativo da diocese. Neste sentido, configura um hiato entre D. João de França Castro e Moura e D. António de Sousa Barroso, bispos a quem não faltou o zelo missionário. Tal limite encontra-se bem patente no facto de D. Américo não ter chegado praticamente a empreender a visita pastoral, malgrado a tivesse prometido dias depois da sua entrada na diocese <sup>35</sup>. É certo que a saúde, a partir dos anos oitenta, começou a escassear e que, durante os anos noventa, se agravou significativamente. Já antes, porém, deixara perceber que o seu estilo fidalgo não se coadunava com a missão de calcorrear a extensa diocese. O seu legado pastoral vale, todavia, pelo restante: pela adaptação, por vezes ambígua, ao ambiente liberal, mediando alguns aspectos relativos à questão religiosa; pelas suas preocupações caritativas e sociais vividas em comunhão com o movimento católico e com o emergente catolicismo social, e sobretudo pelo legado dum clero bem formado e de dois seminários preparados para prosseguir a tarefa.

ADÉLIO FERNANDO ABREU

<sup>34</sup> Cf. *Estatutos Provisórios dos Dous Seminários Episcopais de Nossa Senhora da Conceição da Cidade do Porto e de Nossa Senhora do Rosario dos Carvalhos*, Porto: Typ. catholica de José Fructuoso da Fonseca, 1901. Os estatutos de 1891 eram uma reedição dos de 1884, que adaptavam para os dois seminários, os de 1872.

<sup>35</sup> Provisão de D. Américo, 26 de Setembro de 1871, AEP, *Cardeal D. Américo Pastoraes (1871-1899)* [pasta não classificada], *Pastoraes Provisões e Circulares 1871-1890*, n. 3.